



HDL
COMÉRCIO DE TINTAS, LDA.

AFINAÇÃO DE CORES PARA AUTOMÓVEIS E CONSTRUÇÃO
TUDO O MATERIAL PARA LIMPEZA E RENOVAÇÃO AUTOMÓVEL E CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua Joaquim Pires Jorge, n.º 145 • Fracção 2 • Casal dos Machados • Catujal • 2680-536 UNHOS
T 219 416 435 • F 219 427 126 • M 912 236 555 • E hdl tintas@gmail.com

OLHAR LOURES

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | JULHO 2026
Nº 15 | PREÇO 1€ | INCENTIVO À LEITURA

Loures convida empresários a investir na habitação



“Pequeno-almoço imobiliário em Loures”, reuniu a administração local, investidores, analistas e construtores para abordar questões como o crescimento urbano, habitação acessível e o significativo potencial habitacional da região, além das possibilidades de investimento num território em transição e com grande potencial. **PÁG 4**



LouresGráfica
Qualidade impressa

Ainda em branco?

NÓS DAMOS-LHE VIDA!
DESIGN. IMPRESSÃO. ENTREGA

louresgrafica.pt
Conceito creativo by BigUp.pt

Portugal vai ter primeira central de hidrólise em Loures

A primeira unidade de hidrólise térmica de Portugal será instalada na ETAR de Frielas, em Loures. Com um investimento de 28,7 milhões de euros, o projeto reduzirá o volume de lamas em cerca de 52% e maximizará a produção de energia verde a partir da digestão anaeróbia. **PÁG 15**

Sónia Paixão apresenta festas do município



A Câmara Municipal está a assinalar mais um aniversário do concelho. A vice-presidente da edilidade, Sónia Paixão, anunciou um programa variado de atividades, desde concertos, desporto, exposições, gastronomia e animação de rua, entre muitas outras iniciativas. **PÁG 12**

Tradição saloia e vinhos “convidam” turistas

As capacidades turísticas de Loures destacam-se pela forte tradição saloia, produção vitivinícola de excelência em Bucelas e vasto património histórico. A oferta combina rotas de enoturismo, turismo de natureza, espaços verdes e grandes eventos. Ofertas turísticas que André Antunes, vereador responsável pelo turismo em Loures, quer desenvolver e diversificar na área de Lisboa. **PÁG 6 a 11**



HIDRÓLISE TÉRMICA
INOVAÇÃO COM PEGADA ECOLÓGICA

ENERGIA VERDE

LOURES FABRIL (1ª HIDRÓLISE)

UM PASSO À FRENTE N.º 1

SUSTENTÁVEL E CONSCIENTE



CORTICLASSE
Carpintaria, Lda.

Quinta do Relojoeiro - Rua do Pinhal Arm. H - 2670-370 Loures - T: 219820762

CORTE POR MEDIDA
ORLAGENS
FERRAGENS PARA CARPINTARIA
E-mail: geral@corticlasse.pt
www.corticlasse.pt

Inaugurada nova Ponte de Palhais

A população de Palhais e de toda a freguesia de Loures viu concretizar-se uma reivindicação antiga: a inauguração da nova Ponte de Palhais, uma infraestrutura que transforma por completo a circulação na Estrada Municipal 628 e reforça a segurança de quem utiliza diariamente este acesso.

A nova Ponte de Palhais, em Loures, foi oficialmente inaugurada em maio, concretizando uma reivindicação com várias décadas por parte da população local. O projeto representa um investimento total de 1,2 milhões de euros por parte da Câmara Municipal de Loures. A intervenção substitui a antiga travessia e foi também articulada com o Governo na sequência dos planos de apoio e reconstrução após as cheias que afetaram gravemente o concelho.

O presidente da Junta de Freguesia de Loures, Eugénio Oliveira, afirmou sentir um "enorme orgulho" na concretização de "uma obra muito desejada pela nossa população", sublinhando que esta intervenção "prova que, quando existe vontade política, trabalho e compromisso com as populações, é possível transformar necessidades antigas em realidades concretas". Destacou ainda que esta é "uma ponte para o futuro, mais segura, mais moderna e mais preparada para servir as próximas gerações".

Com um investimento superior a 1 milhão de euros, financiado em partes iguais pelo Município e pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), através do programa Repor Loures, a nova ponte substitui uma estrutura que há muito deixara de responder às necessidades da população. Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, recordou que "já há muito tempo que se fazia sentir a necessidade" desta intervenção, reforçada pelos impactos das "intempéries de 2022", que evidenciaram a urgência de avançar com a obra. O autarca agradeceu "a todos os que se envolveram nesta importante obra", reconhecendo também os constrangimentos causados aos moradores



res pelo atraso, motivado sobretudo pelas condições climáticas adversas.

Ricardo Leão destacou ainda que esta ponte "se insere naquilo que temos vindo a fazer na área da mobilidade e das nossas redes viárias", sublinhando que se trata de "uma ponte moderna, com condições de circulação" que refletem o investimento contínuo do Município na melhoria das acessibilidades. No final da cerimónia, o autarca revelou ainda uma novidade importante para o concelho: "Finalmente temos luz verde e o Metro vai mesmo avançar", referin-

do que o projeto, há muito reivindicado, está prestes a ser adjudicado, representando um investimento de 640 milhões de euros. O autarca destacou que esta

é "uma boa notícia" para a mobilidade da zona norte do concelho e um passo decisivo para o desenvolvimento de Loures.

Escola Básica do Zambujal implicou um investimento de 3,6 milhões de euros

A renovada Escola Básica do Zambujal (Loures) já está pronta para o próximo ano letivo, após uma empreitada de 3,6 milhões de euros. O projeto modernizou as instalações para 111 crianças, melhorando o conforto térmico, a segurança e os espaços exteriores, com o apoio do programa Lisboa 2030. Esta intervenção na União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal trouxe diversas melhorias concretas para a comunidade educativa.

A Câmara Municipal de Loures inaugurou a renovada Escola Básica do Zambujal, na União das Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, após uma profunda requalificação e ampliação que representou um investimento superior a 3,6 milhões de euros. A intervenção teve como principal objetivo modernizar o edifício, que apresentava limitações ao nível do conforto térmico, qualidade construtiva e organização dos espaços interiores e exteriores. Foram substituídas integralmente as caixilharias por sistemas com rutura térmica, remodeladas a cozinha, os balneários e as instalações sanitárias, e criados novos espaços de apoio e convívio para adultos.

No exterior, foi instalada uma estrutura tensionada de cobertura na zona do jardim de infância, ampliada a área desportiva com um novo pavimento adequado à prática física e

criado um acesso autónomo ao campo de jogos. A entrada principal foi reformulada com um novo pórtico coberto que reforça a segurança e a identidade do edifício.

A reorganização funcional dos blocos permitiu dotar a escola de melhores condições pedagógicas e operacionais, preparando-a para acolher duas salas de Educação Pré-Escolar e quatro salas do 1º Ciclo do Ensino Básico, num total de 111 crianças. Educação O investimento total da empreitada ascendeu a 3.690.317,33 euros, incluindo IVA, com financiamento do programa Lisboa 2030, através do FEDER, e apoio do Banco Europeu de Investimento.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, restantes eleitos municipais, membros da comunidade educativa e representantes institucionais.



**TAKE AWAY
RESTAURANTE
ESPLANADA**

PRATOS DO DIA
• GRELHADA MISTA
• MAMINHA BIFES E BITOQUES

HORÁRIO 10.00 22.00 HORAS
FECHADO AO DOMINGO À NOITE

21 596 8277 • 965 376 414 • 962 449 868

R. COMBATENTES DO ULTRAMAR 62A - 2670-506 PINHEIRO DE LOURES



“Vale a pena investir em Loures”

“Pequeno-almoço imobiliário em Loures”, que reuniu a autarquia local, promotores, investidores e analistas para discutir o desenvolvimento urbano, a habitação acessível e o forte potencial residencial do concelho, mas também as oportunidades de investimento num território em transformação e com forte potencial. Ricardo Leão, líder do Município de Loures, sustentou que o território oferece a centralidade e estratégica certa para se tornar num dos concelhos mais prósperos da AML. Em conversa com o “OL”, o CEO da VazConstrói enalteceu o líder da CML que “tem a estratégia certa para desenvolver o concelho”.

Ricardo Leão, presidente da Câmara Municipal de Loures, participou no Pequeno Almoço Imobiliário em Loures, uma iniciativa que reuniu profissionais e especialistas do setor para debater os desafios e oportunidades de investimento em Loures, um concelho em crescimento e com forte potencial residencial.

Loures, como foi salientado durante o evento, tem vindo a afirmar-se como uma das localizações com maior dinâmica na Área Metropolitana de Lisboa (AML), dada a sua centralidade e pelo facto de estar servida por uma rede viária estratégica que facilita as deslocações para todo o país.

Foi esta ideia-base e ponto de partida para a realização do evento “Pequeno-almoço imobiliário em Loures”, organizado pela Century 21 Portugal, realizado na Quinta Condes de Valadares, que reuniu os responsáveis do Município, construtores, arquitetos, agentes imobiliários e analistas do mercado.

A reunião teve como objetivo promover a reflexão sobre a dinâmica do concelho, os desafios da acessibilidade habitacional, mas também as oportunidades de investimento num território em transformação e com forte potencial residencial.

Antes do encontro começar, o CEO da construtora VazConstrói, Armando Vaz, esteve à conversa com o presidente da Câmara de Loures durante largos minutos. Em declarações ao “OL”, o fundador e presidente da companhia, que tem sede no concelho de Loures, mas cujas construções estão presentes em todo o país, assinalou que estes tipos de reuniões, entre os responsáveis da Câmara e os promotores, assumem um carácter “de grande importância”, porque permitem “encontrar pontos de concórdia” entre o poder autárquico e os promotores, ajudando, também, a fazer face “à necessidade de desenvolver o concelho”.

Armando Vaz sublinhou ainda que “posição estratégica de Loures”, que “está muito perto de Lisboa e tem bons acessos”, tem permitido ao território ganhar uma “nova notoriedade”, dada a sua “centralidade”, mas também devido “à ambição do presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, que está a desenvolver a estratégia certa para desenvolver Loures”.

Para o fundador da VazConstrói, o autarca “está a fazer um excelente trabalho” na liderança do Município. “O presidente Ricardo Leão é um homem que faz. E não está na Câmara para dificultar e criar entraves a quem pretende fazer, agilizando os processos e ajudado naquilo que pode”.

A sua companhia não está envolvida no plano de construção de habitação pública que está a ser realizado pela CML, mas Armando Vaz elogia a estratégia de construção de habitação municipal de Loures. “O Município sabe para onde quer ir e isso é fundamental para haver desenvolvimento”, sustenta o empresário.

“Um potencial enorme”

Coube a Ricardo Leão fazer a abertura do painel de oradores que apresentaram as suas visões sobre o futuro urbano e a transformação das cidades, pondo Loures “no centro” das oportunidades de investimento do setor imobiliário.

Depois de lembrar que está a trabalhar para reverter o estado de “estagnação” na qual Loures estaria submerso, Leão sublinhou o território “tem um potencial enorme”, pois “está no centro e não ao lado de Lisboa”, cuja “centralidade”, aliada a acessos estratégicos e ao desenvolvimento de novos projetos, tem vindo a atrair tanto quem procura qualidade de vida como quem pretende investir com critério.

O autarca destacou que, na sua visão, o progresso “também é feito com investimento privado”, reforçando que os privados “são muito bem-vindos no concelho”, comprometendo-se a desburocratizar e a fazer uma discriminação positiva de um “investidor que queira fazer um projeto de 100 milhões de euros” no concelho que, atualmente, “tem os mesmos tempos de espera de que alguém que queira construir uma moradia”.

E referiu que Loures “é um dos concelhos da AML com maior potencial”, por ser um dos mais extensos, num misto “sui-generis” de território urbano com uma “enorme zona rural”, com destaque para as freguesias de Lousa, Tojal e Bucelas.

Para Ricardo Leão, os investidores “procuram oportunidades” de negócio. E Loures “é hoje o território do futuro” da AML, tendo o Município criado para o efeito uma nova divisão municipal com a missão de agilizar os investimentos no setor imobiliário. Até porque as pessoas “precisam de casas para viver”, um problema que “só resolve pelo aumento da lei da oferta”, que combina a estratégia de construção de habitação pública com os promotores privados, sustentou o edil de Loures.

Ricardo Leão observou que a evolução do concelho, suportada por uma procura consistente, contribui para um cenário de valorização progressiva e sustentada, sendo mais do que uma alternativa a Lisboa, “Loures representa hoje uma extensão natural do seu crescimento”.

O autarca destacou o crescimento do concelho, que atraiu 500 milhões de euros de investimento privado nos últimos anos: “Um investidor procura um concelho geograficamente bem localizado, com boas vias de comunicação”, procurando também “rapidez da parte do Município”. Para garantir essa celeridade, Loures aposta numa estrutura dedicada aos grandes projetos.

Revisão de PDM

Ricardo Leão revelou ainda a “terceira via” para o desenvolvimento do concelho, estando já em cima da mesa a “revisão do



PDM” com vista a “alargar a área urbana do concelho”, uma vez que toda a zona norte do território possibilita “o maior potencial de crescimento de toda a Grande Lisboa”.

Com a vinda do Metropolitano para Loures e do LIOS (autocarros elétricos que circulam em carril próprio), abrem-se as portas a um novo ciclo de desenvolvimento no concelho. “Onde há metro, os preços das casas aumentam naturalmente”, pelo que os investidores devem ter em conta que “vale a pena investir em Loures” por ser um território de futuro e que irá certamente competir “taco a taco” com os concelhos mais prósperos da AML.

Com muitas palavras espirituosas e que fizeram saltar algumas gargalhadas entre a plateia, o autarca comparou-se a Isaltino Morais, por terem sido os únicos autarcas da Grande Lisboa que “ganham as eleições com maioria”, mas afirmou que Loures “tem mais potencial do que Oeiras porque temos uma área muito maior” e os preços dos terrenos “são muito mais baixos”. Ricardo Leão concluiu o depoimento pedindo o apoio dos promotores para levar a cabo a utilização dos terrenos municipais para continuar a “construir habitação pública” para a classe média empobrecida e os jovens de Loures.

AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos

24h 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt

Todos unidos no combate aos incêndios rurais

O plano operacional para salvaguardar a mancha florestal e agrícola de Loures baseia-se no Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), coordenado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil de Loures (SMPC), foi agora apresentado. Esta estrutura foi desenhada especificamente para reforçar as ações de vigilância, prevenção e ataque rápido aos fogos na fase mais crítica do ano.

O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais foi apresentado, no Parque Adão Barata, em Loures, pelo coordenador do Serviço Municipal de Proteção Civil de Loures (SMPC), Pedro Barbosa.

Esta estrutura operacional, projetada para a fase mais crítica de intervenção, disponibiliza um conjunto de meios humanos: duas equipas do SMPC e da Polícia Municipal; duas equipas dos Sapadores Florestais; sete equipas de combate; 14 Equipas de Intervenção Permanente; cinco equipas de apoio logístico; e quadros ativos das corporações com 300 bombeiros voluntários.

Os meios terrestres, reforçados com o apoio de patrulhas da GNR e PSP, e pelo sistema de monitorização e deteção na torre de vigia do Cabeço de Montachique, são complementados por agentes ativos na Grande Lisboa, e dois helicópteros e quatro aviões médios da Autoridade Nacional de Emergência.

Trata-se de um dispositivo “robusto que trabalha em equipa, de maneira ampla e dedicada”, sublinhou o vereador da autarquia, Nuno Dias. que relevou o investimento do Município “de forma recorrente e basilar para a proteção e segurança das pessoas e bens”.

Para o presidente da Câmara Municipal de Loures, os meios alocados a esta missão “são fruto daquilo que decidimos apostar no início deste mandato. Quando aqui cheguei, aquilo que detetei imediatamente foi um afastamento do Serviço Municipal de Proteção Civil por parte dos nossos corpos de bombeiros. E o que atingimos hoje foi uma ligação exceção entre um elemento fundamental e aquilo que é a segurança e a proteção dos incêndios, que são os nossos bombeiros”.

“A missão era conseguir criar esta estrutura que permitisse estar oleada, determinada,

eficaz e operacional do ponto de vista da funcionalidade da mesma. E também o investimento necessário para que ela possa ocorrer nessas duas frentes, que é a prevenção e o combate”, referiu Ricardo Leão, acrescentando que na prevenção “fizemos e continuamos a fazer uma aposta enorme junto das escolas, das empresas e das instituições, equipando-nos também do ponto de vista do que a tecnologia nos oferece para fazermos essa devida prevenção”.

“Depois há o combate. E se não fosse a capacidade e a rapidez imediata que as nossas sete corporações de bombeiros tiveram numa interajuda impressionante e de coordenação por parte do Serviço Municipal de Proteção Civil, não seria possível alcançarmos os resultados que atingimos do ponto de vista daquilo que foi a diminuição quer do número de incêndios, quer do número de hectares ardidos”, sublinhou ainda o autarca.

Segundo Ricardo Leão, “isto também só foi possível, porque aumentámos como nunca a capacidade das nossas sete corporações de bombeiros. Aumentámos os GIPE e as EIP e, desta forma, a nossa capacidade de termos bombeiros permanentes profissionais nas nossas associações de bombeiros. E isso deveu-se a um investimento enorme do atual Executivo Municipal”.

Na sessão pública, marcaram presença as entidades oficiais, agentes de proteção civil, a vereadora Paula Magalhães e o vogal do conselho de administração dos SIMAR, Nuno Leitão.

Apoio aos bombeiros

Entretanto, a Câmara Municipal de Loures atribuiu um apoio de cerca de 1,9 milhões



de euros para a aquisição de novas viaturas, destinado às sete corporações de bombeiros do concelho. Este investimento foi oficializado durante as comemorações do Dia Municipal do Bombeiro. A iniciativa insere-se num esforço do município para reforçar os meios de proteção civil, cujo orçamento global subiu para 4 milhões de euros.

As sete corporações beneficiadas com estes contratos-programa para a renovação e reforço das suas frotas operacionais são: Bombeiros Voluntários de Loures; Bombeiros Voluntários de Sacavém; Bombeiros Voluntários de Moscavide e Portela; Bombeiros Voluntários de Fanhões; Bombeiros Voluntários de Bucelas e Bombeiros Voluntários de Lousa.

O presidente da Câmara Municipal de Loures destacou o reforço do investimento municipal nos bombeiros do concelho, afirmando que o apoio financeiro ultrapassa atualmente os quatro milhões de euros anuais, salientando que o Município duplicou o apoio às corporações de bombeiros desde 2021.

O autarca referiu, por outro lado, a prioridade que a autarquia atribuiu uma grande

importância à segurança da população, salientando que “não há aposta ou desiderato maior para um autarca do que sentir a sua população segura”.

“É por isso que eu não me canso de dizer: enquanto aqui estiver, o meu apoio será incondicional. E quando se aposta e investe obtêm-se resultados,” defendeu.

Por outro lado, Ricardo Leão salientou que a subida do preço dos combustíveis é uma verdadeira dor de cabeça acrescida para muitas corporações do país, situação relatada vezes sem conta na comunicação social. Contudo, em Loures, os bombeiros não vivem condicionados por este problema, segundo Ricardo Leão, revelando que a criação de um protocolo municipal permite às corporações abastecer combustível gratuitamente nos postos da autarquia, solução implementada durante o período de subida dos preços energéticos e que se mantém em vigor.

O autarca destacou, ainda, o investimento na requalificação de quartéis e a continuidade de obras em várias corporações do concelho, incluindo intervenções previstas para os próximos anos.

Ricardo Leão distinguido com prémio “Bombeiro de Mérito”

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, foi distinguido pela Liga Portuguesa dos Bombeiros com uma menção honrosa na categoria de Personalidade da Sociedade Portuguesa, em sinal de reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo edil de Loures em prol das corporações de bombeiros do concelho.

O prémio “Bombeiro de Mérito” foi entregue durante a sessão solene comemorativa do Dia Nacional do Bombeiro, realizada no Parque da Cidade de Paredes, na zona do Porto. Para o presidente da Câmara Municipal de Loures, esta distinção é fruto das políticas públicas do Município de apoio às corporações de bombeiros do concelho de Loures. “Recebo esta homenagem com gratidão e honra. Uma distinção que representa o reconhecimento do trabalho que temos vindo a fazer. Loures tem sido, de facto, um exemplo daquilo que é o trabalho em articulação e apoio contínuo às nossas corporações de bombeiros”. Ricardo Leão aproveitou também a ocasião para partilhar o mérito da distinção com todos aqueles que diariamente asseguram a proteção e segurança da população.

“Esta homenagem é de todas as bombeiras, de todos os bombeiros do concelho de Loures, de todos os comandantes das nossas corporações e das associações humanitárias de bombeiros voluntários do concelho de Loures. Esta homenagem é vossa”, sublinhou.

A distinção atribuída pela Liga Portuguesa dos Bombeiros reconhece o contributo de Ricardo Leão para o fortalecimento da cooperação institucional e do apoio prestado às corporações de bombeiros do concelho. Lembre-se que Ricardo Leão aumentou para 4 milhões a verba anual para as corporações de bombeiros do concelho e que as viaturas destes operacionais se abastecem gratuitamente nos espaços que pertencem à Câmara Municipal de Loures.



Formação Certificada para Empresas
Primeiros Socorros
Segurança contra Incêndios

helpcare

CENTRO DE ESTUDOS
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA

Rua João Camilo Alves n.º 11A - 2670-661 Bucelas
Telf. 219 681 457 - Tlm. 916 791 061
www.helpcare.pt - helpcare@helpcare.pt





transportes
metropolitanos
de lisboa

Tu és dono do tempo

Todos os transportes em tempo real
na App navegante®



Transformar Loures num destino turístico complementar a Lisboa

André Antunes, vereador responsável turismo, tem o desafio de desenvolver Loures como um lugar com capacidade para se destacar na oferta turística diversificada na área de Lisboa. Com grandes aspirações, André Antunes visa alto e deseja estabelecer uma identidade de marca que coloque "Loures no centro" das oportunidades turísticas da região de Lisboa, pondo no epicentro desta estratégia o enoturismo, diretamente relacionado com a casta Arinto e o território de Bucelas, o turismo de natureza e o potenciar da proximidade de Loures à capital portuguesa.



Em entrevista ao "OL", o vereador responsável pelo turismo, que anteriormente era chefe de gabinete da presidência, fala sobre a sua nova função, defendendo que o concelho é por vezes notícia nacional pelas piores razões, mas acredita que é possível reverter a imagem negativa do território e conseguir criar uma nova imagem do concelho no panorama nacional.

André Antunes sublinha que Loures "tem todas as potencialidades para ganhar essa notoriedade, seja através do melhor que Loures tem, que são as suas gentes, seja através do seu posicionamento geográfico na área metropolitana de Lisboa e no centro do país".

Potenciar enoturismo

E concretiza que o potencial passa também pelo posicionamento estratégico e pela proximidade a Lisboa. "Os acessos rodoviários mais importantes do país (A1 e A8) começam precisamente em Loures, já para não falar que parte do Aeroporto Humberto Delgado é também em Loures. Este posicionamento estratégico tem tudo para termos grandes oportunidades e grandes desafios para alavancarmos a nossa atividade. Loures tem enormes potencialidades para ganhar notoriedade e fazer passar para fora tudo aquilo que tem de positivo".

Sem rodeios, o vereador afirma que quer consolidar Loures no centro da oferta turística da zona de Lisboa, explicando que esta estratégia acentua a ideia de Loures ser um destino complementar a Lisboa.

"Nós somos a única capital europeia que tem uma oferta enoturística. Se pensarmos que, do ponto de vista turístico, Loures está a 20 minutos do centro da capital do país, conseguimos oferecer enoturismo e zona rural, algo que é

absolutamente único numa capital europeia e que pode e deve ser potenciado por Loures. Queremos assumir esta potencialidade e particularidade porque constitui uma oportunidade para ganharmos uma nova notoriedade do concelho no panorama nacional e internacional. A estratégia passa por oferecermos um destino turístico mais autêntico, mas próximo e menos massificado, do que outros municípios da região de Lisboa".

André Antunes anota exemplos concretos desta estratégia. "Cerca de 33% dos nossos turistas provêm dos mercados norte-americano e brasileiro. Nos fluxos diários de deslocações, estes turistas estão habituados a fazerem viagens de 2 ou 3 horas de duração para chegarem aos seus trabalhos. Ora, se nós conseguirmos passar a mensagem a estes turistas de que conseguem usufruir de boa gastronomia, de enoturismo, que conseguem visitar uma quinta e desfrutar de uma paisagem natural absolutamente fantástica, a 20 minutos do aeroporto, eles pensarão que as vinhas estão 'dentro' do próprio aeroporto. Os nossos concelhos vizinhos têm maior oferta do ponto de vista hoteleiro, mas nós temos esta oportunidade estratégica de proporcionar experiências únicas a dois passos de Lisboa". O responsável assevera que este plano de ganhos de notoriedade do território, assenta na divulgação destas campanhas para os mercados externos. "Estamos nas maiores feiras nacionais e internacionais realizadas na Península Ibérica, mas também vamos caminhar para reforçar esta notoriedade externa diferenciadora, apresentando como trunfos o vinho, a gastronomia, a natureza, o património e também os grandes eventos realizados no concelho", concretiza.

Loures recebeu há pouco a gala do Prémio Nacional de Enoturismo 2026. O vereador acredita que a vinda deste

acontecimento para o concelho é já reconhecimento das potencialidades turísticas do território.

"Sem qualquer dúvida. Assume-se com clareza a importância de Loures. Primeiro, a região de Lisboa ter recebido esta gala já é notável, porque acolheu um grande encontro que poderia ter sido realizado em outras regiões vitivinícolas no país muito mais fortes em termos de volume de produção do que a região de Lisboa, como o Douro, o Dão, a região dos vinhos verdes, entre outras. O facto de, dentro da região da região de Lisboa, ter sido Loures a captar a realização do evento, é um claro sinal da potencialidade do concelho no enoturismo, e da extraordinária qualidade do nosso Arinto de Bucelas".

Para André Antunes, este evento ajuda a tornar Bucelas "um destino do enoturismo de excelência, ajudando a fomentar as particularidades do Arinto com a comunidade, as gentes que o trabalham e ajudam a polir este diamante que é o Arinto de Bucelas".

Em termos práticos, "é nosso objetivo consolidar Bucelas como uma referência regional, nacional. E mais: é honrar a história deste néctar único - lembramos que a corte em Inglaterra bebia vinho de Bucelas, o Duque Wellington levava este vinho para a Inglaterra, William Shakespeare escreveu referências ao vinho de Bucelas. Este vinho nem sempre foi bem tratado, mas estamos cá para o honrar e sobretudo estarmos ao lado daqueles que trabalham esta pérola", atira.

André Antunes está convicto ser possível consolidar Loures como polo atrativo para a visita turística, criando novos nichos de mercado para quem queira ter uma experiência de autenticidade saloia, englobada num pacote turístico que alia a gastronomia, a cultura ancestral do vinho, a tranquilidade do turismo de natureza. Tudo isto, tendo como base a divulgação mais intensiva das quintas e os produtores do vinho de Bucelas fora de portas. "É um ponto chave da nossa estratégia de comunicação para fomentar a notoriedade do concelho".

Para o vereador, o enoturismo pode, de facto, projetar a imagem de Loures além-fronteiras. "Pretendemos fomentar a imagem de Loures internacionalmente enquanto destino complementar a Lisboa. Queremos fazer passar a mensagem de que Loures 'é o local onde Lisboa vem brindar'", assume.



IDEAL
CHURRASQUEIRA

LOURES | SÃO MARCOS | RINCHOA

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

LOURES 219 831 017 | 969 274 805
S. MARCOS 218 082 124 | 933 191 320
RINCHOA 219 165 522 | 935 010 446



Grandes eventos

Na opinião de André Antunes, Loures tem ainda alguns “segredos” que ainda não foram descobertos pela restante população e que merecem ser revelados.

“São estas particularidades dos agentes turísticos estruturarem a sua oferta. Se a oferta turística de Bucelas for devidamente estruturada, ficam todos a ganhar. Ou seja, Bucelas deve ser conhecida pelos seus produtos, não de forma isolada de cada um dos seus agentes, mas agregando-se para oferecerem produtos que sejam referência a nível nacional”.

Na visão do responsável, o território tem produtos que são exclusivos e característicos do concelho, com destaque para o Arinto de Bucelas, a casta rainha em Bucelas e que “tem particularidades absolutamente únicas a nível de sabores”.

Mas não é um caso isolado. “Temos também produtos de excelência, como os queijos frescos, da região de Lousa, mas também o pão saloio. E é justamente as tradições saloias de Loures que queremos promover”.

“Lembro-me que, há muitos anos, havia uma Rota Saloia, onde se podia apreciar uma oferta gastronómica diferenciada. Acho que devemos caminhar por esse sentido, tendo como destaque o caracol de Loures que, sazonalmente, já se assume como uma marca de Loures a nível nacional e até internacional – somos já um dos maiores festivais gastronómicos do país, que é absolutamente notável – aliada à gastronomia saloia, à particularidade de termos o campo na cidade”.

O turismo de Loures é só Bucelas? “Não. Já referi outros grandes eventos realizados em Loures. Um dos indicadores e métricas para avaliar o turismo a nível internacional são as dormidas. Nós, desde 2019 até aos dias de hoje, já triplicamos o número de dormidas. Passámos de 128 mil dormidas em 2019 para 380 mil em 2025, tendo em conta o aumento substancial da oferta hoteleira. Mas esta oferta hoteleira está onde? Está na zona oriental do concelho, bem afastada do turismo de natureza, que faz sobretudo serventia ao aeroporto de Lisboa. Ou seja, há duas oportunidades em relação ao turismo no concelho: a oportunidade de dormirem no concelho e ficarem cá a usufruir de experiências”. Por exemplo, “a requalificação do Parque Papa Francisco está a atrair grandes eventos de carácter nacional e internacional. Temos já

eventos internacionais, de música eletrónica, com os nomes mais fortes da área a nível internacional a atuar no Parque em 2026. Importa referir que 30% do público é estrangeiro, constituindo uma oportunidade de divulgar o nome de Loures internacionalmente”.

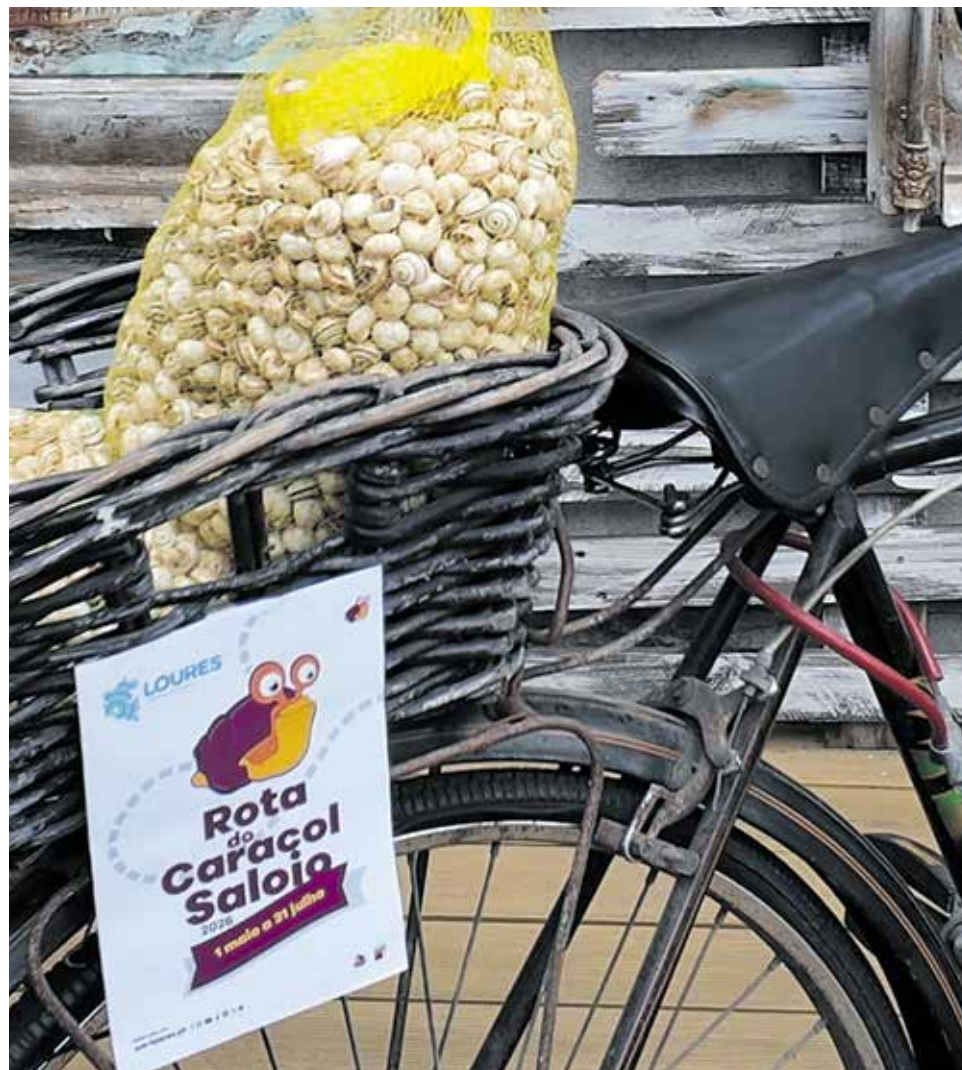
Mas, diz André Antunes, há também outros grandes eventos que ajudam a promover o concelho além-fronteiras: a Festa do Vinho e das Vindimas, a Feira Setecentista, uma das maiores do género no país, o Carnaval Saloio de Loures, o maior da AML.

Nesse quadro, diz que a autarquia vai continuar a apostar no Carnaval de Loures para promover a imagem do território. “Assinámos protocolos com a Associação do Carnaval de Loures para os próximos 3 anos”, um evento que anualmente atrai cerca de 120 mil de visitantes à cidade de Loures, gerando um “impacto económico no comércio local que é assinalável”.

Os números são oficiosos, porque a autarquia não cobra entradas, mas o autarca sublinha que é intenção da CML “estudar aprofundadamente o impacto da presença destas pessoas na restauração, nos eventos. Este ano, fizemos uma inovação, trazer a Noite Jovem do Carnaval para a rua e foi um absoluto sucesso. Este tipo de novidades constitui uma oportunidade para impactar nos negócios dos comerciantes da Rua da República e de outras zonas da cidade, porque estes eventos fomentam a complementaridade daquilo que são os bailes tradicionais do Carnaval”.

Este ano, a CML antecipou a Festa do Caracol Saloio com a Rota do Caracol. André Antunes refere que a perceção sobre o impacto desta Rota na atividade económica do concelho “é muito positiva”. “Temos sentido um aumento de procura. Há muita curiosidade sobre aquilo que são as iguarias e as especialidades desta oferta gastronómica. A Rota do Caracol serve de mote para o Festival do Caracol, que culmina num dos grandes eventos realizados em Loures”.

Em balanço da Festa do Caracol 2026, que decorreu entre 25 de junho e 12 de julho, no Parque Verde do LoureShopping, o responsável sublinha que evento é já um dos maiores festivais gastronómicos do país, tendo tido a participação de mais de 140 mil visitantes, afirmando Loures como capital nacional desta iguaria. André Antunes destacou os milhares de visitantes e o recorde de consumos de caracóis e de bebidas durante o festival.



O vereador acredita que Loures “oferece produtos e experiências complementares”, pois “nós somos mais autênticos, mais próximos do centro da capital e temos destinos menos massificados. E isso leva-nos a que possamos especializar-nos numa oferta que outros municípios não conseguem ter, pois temos uma oferta complementar, que está a ser devidamente estruturada, e que nos diferencia. Se aproveitarmos as nossas oportunidades, conseguiremos destacar-nos como destino turístico diferenciado e não massificado”, anota.

André Antunes quer consolidar Loures como um polo atrativo para a visita turística, fazendo a divulgação “do muito que temos para oferecer, no património, nos nossos produtos regionais, no enoturismo, na oferta cultural ou eventos de relevo na área metropolitana, projetam Loures no país e além-fronteiras”, conclui.

Carreira

Licenciado em Administração Pública, André Antunes pertence aos quadros da CML há quase 20 anos. No início, trabalhou na divisão de apoio à juventude, ganhando novas competências na implementação da agenda cultural juvenil, no apoio ao movimento associativo juvenil e na criação do regulamento municipal ao movimento juvenil. Posteriormente, foi trabalhar com o na altura vereador da educação e das finanças, Ricardo Leão, trabalhando no gabinete do responsável de 2011 até 2013. Depois, o seu caminho profissional foi feito no acompanhamento técnico aos vereadores do PS, na altura, na oposição. Com a vitória do PS, por maioria, nas últimas eleições autárquicas, André Antunes assumiu um lugar no Executivo municipal, ficando com os pelouros do turismo, comunicação e marca da CML.

Agência de Viagens e Turismo, Lda.
TRANSPORTADOR PÚBLICO RODOVIÁRIO
INTERNO E INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS

OPERADOR TURÍSTICO ALVARÁ N.º 401/82

Atendimento 24 Horas
Serviço de Autocarros: 939 225 881
Serviços Oficina: 939 225 400
Tels.: 218 145 649 / 218 145 822

Rua Luis de Camões, n.º 8B – 2670-662 Bucelas - Loures
Email: geral@turistejo.pt – www.turistejo.pt

FRUTA DO SEU AGRADO É NO PONTO DA FRUTA DO INFANTADO

HORÁRIO
SEGUNDA A SÁBADO DAS 8H ÀS 21H

FRUTARIA – CHARCUTARIA
GARRAFEIRA

RUA VASCO DA GAMA N.º 12 LOJA A – INFANTADO - 2670-393 LOURES
Tel. 219820736 | E-mail: pontodafruta@hotmail.com

Bucelas é já uma terra de futuro

Hélio Santos é o atual Presidente da Junta de Freguesia de Bucelas eleito pelo Partido Socialista (PS). A sua ação governativa foca-se em transformar a vila histórica e vinícola de Bucelas numa região modernizada, dinâmica e com perspetivas de crescimento para as gerações mais jovens. Assumido bairrista, Hélio Santos está já no segundo mandato como presidente de Junta de Freguesia de Bucelas. Em entrevista ao “Olhares de Lisboa”, o autarca revela quais os seus grandes objetivos para o que resta deste mandato, pondo a tónica da sua ação na necessidade de dar a Bucelas um novo impulso de desenvolvimento. Os pontos-chave desta estratégia passam pela construção da Variante, que retirará os pesados do centro da vila, e de uma aposta concertada por todos os setores no enoturismo.

Tido como o “pai” da certificação de Bucelas como “Capital do Arinto”, Hélio Santos diz que o poder autárquico e as forças vivas da região estão unidas e alinhadas no objetivo de desencadear uma segunda era de prosperidade na freguesia. No centro desta estratégia concertada, está o Arinto e o objetivo é fomentar o enoturismo para atrair mais pessoas a Bucelas.

O presidente de Junta de Freguesia de Bucelas resume a sua ação como autarca pondo-se “ao serviço das pessoas”, mas também fazendo pontes entre a Junta, a Câmara de Loures e as entidades públicas e privadas, ajudando a implementar projetos “que são falados há mais de 30 anos”, mas não saem do plano das intenções. Designadamente o quartel da GNR, cuja construção atrasou porque teve de sofrer várias alterações ao projeto inicial, mas que está previsto lançar o concurso público até final deste ano.

“Se tudo correr conforme o previsto, o quartel será inaugurado ainda em 2027. Este novo quartel da GNR vai permitir aumentar o número de efetivos, beneficiando as populações de Bucelas, Fanhões e Lousa”, uma vez que estes agentes farão o patrulhamento destas três freguesias.

Há décadas que sucessivos presidentes de Junta reivindicavam a construção de uma variante que retire o trânsito de pesados do centro da vila. Mas, ao que parece - segundo o autarca - é desta que Bucelas vai mesmo deixar de ser atravessada por dezenas de camiões diariamente.

“A Variante Poente a Bucelas também será iniciada em 2026, e irá permitir desviar o tráfego de passagem, ligeiros e pesados, que circula na EN 115, do interior da vila de Bucelas, contribuindo assim para a redução da carga viária que atravessa este núcleo urbano”.

Esta nova infraestrutura, no valor de 6,3 milhões de euros, terá uma extensão aproximada de 2546 metros, assegurando a articulação a norte, com a EN 115 e EN 116; a sul, com a EN 115 e com a zona empresarial existente, promovendo melhores acessos.

“A Variante vai resolver um problema antigo da vila, provocado pela circulação de camiões e o estrangulamento das vias. Para além dos constrangimentos para os peões, a passagem dos pesados no centro da vila causa a danificação das habitações, do piso das vias, uma situação que temos vindo a reportar insistentemente à Infraestruturas de Portugal (IP), para além da poluição da vila”. Com a Variante, “teremos muito menos pesados a passar no meio da vila. Também há quem diga que a Variante vai fazer com Bucelas possa ‘morrer’, mas é certo que hoje quem queira vir à vila - para desfrutar da paisagem e do ambiente rural e da boa restauração - sente dificuldades em circular na vila devido ao congestionamento provocado pelo trânsito de pesados”.

A Variante, explica o autarca, terá duas fases. Na primeira, a que está em projeto, passa por fazer circular os veículos na EN 125, vindos do Tojal, possam ir para a zona de Arruda dos Vinhos ou a Malveira, deixando de passar no centro da vila de Bucelas. Essa variante terá uma ligação à EN 116 e à EN 115.

Para Hélio dos Santos, com a construção da Variante, será libertado espaço, nos terrenos adjacentes ao percurso da Variante, para a construção de habitação e de espaço empresarial, podendo ser esse o motor para a alavancagem de ambos os projetos.

Esta redução de tráfego no interior da vila permitirá uma melhoria das condições de segurança, contribuindo, igualmente, para a diminuição das emissões de CO2 e consequente melhoria da qualidade do ar.

Mais habitação

A construção desta nova via assume contornos duplamente positivos, pois possibilita a construção de mais habitação em Bucelas, que precisa de crescer, porque “não tem crescido muito ao longo dos últimos anos”. Mas este crescimento tem de ser sustentado. “Bucelas é uma vila rural e esse crescimento deve respeitar sempre essa ruralidade e as tradições.

Não pretendo que Bucelas se transforme num lugar de betão, com muita construção, mas sim que vá crescendo lentamente. Esse ritmo de crescimento sustentável consegue-se através da construção da Variante. Esta nova via será, de facto, um polo de desenvolvimento da freguesia porque vai permitir construir unidades de habitação e empresariais.

“Neste momento, temos dois projetos privados, que já estão em fase de construção, e serão certamente uma mais-valia para a freguesia. Há cerca de 1 ano, tivemos a vinda de uma superfície comercial para vila e foi criado um novo parque de estacionamento na mesma zona, que antes era provisório, mas que agora já tem as condições ideais e facilita as paragens no centro da vila”.

Segundo o autarca, a Junta de Freguesia de Bucelas e a Câmara Municipal de Loures estão totalmente alinhadas nos objetivos para esta freguesia. “Temos uma relação profícuo e ambas as autarquias sabem as dificuldades e sabem aquilo que é necessário para melhorar a freguesia. Temos uma relação muito próxima com o presidente do Município (Ricardo Leão) e colaborante no sentido de desenvolver a freguesia de Bucelas e o próprio desenvolvimento do concelho de Loures”.

Enoturismo em expansão

Dado toda a envolvente económica da freguesia estar intimamente ligada ao setor do vinho e seus produtores, o autarca diz que a porta da Junta Freguesia “está sempre aberta” para os produtores agilizarem os contactos com a Câmara de Loures, mas também com a CCDR - Lisboa e Vale do Tejo, nomeadamente na necessidade de ajustar o PDM para se implementarem projetos de enoturismo e de habitação.

“O enoturismo de Bucelas está em vias de expansão. Há projetos em desenvolvimento que, por vezes, chocam com o próprio PDM. Há situações que não dependem da Câmara, dependem da CCDR, mas há aqui uma grande união para se ultrapassarem os constran-



gimentos do PDM para efeito dessas novas construções para o enoturismo. O PDM vai ter que ser revisto. Ao abrigo da alteração da lei dos solos, pensamos que vai haver uma alteração que venha beneficiar a parte do enoturismo, mas também da própria habitação”.

“Neste momento, não sei precisar o número exato de fogos de habitação em falta. Mas já ficava feliz se tivéssemos a possibilidade de termos mais 200 fogos. Mas há um problema efetivo da falta de habitação em todo o lado. O problema da habitação tem de ligar com o crescimento empresarial, do comércio local. Há muitos filhos da terra que tiveram de ir viver para outros lados, porque aqui não havia casas. Estamos convencidos que o crescimento da habitação vai potenciar o desenvolvimento económico da freguesia, uma vez que a vinda de mais pessoas traduz mais riqueza gerada para Bucelas”.

Espaço Cidadão e parque de merendas

Quanto às obras da Junta, o presidente refere que está a levar a cabo a repavimentação de vários caminhos rurais e de passeios pedonais em várias localidades da freguesia, por ser uma necessidade prática para quem circula pelo território.

“Neste último mandato, fizemos duas obras de pavimentação de vias, que ascenderem aos 200 mil euros, porque temos muitos caminhos ainda em terra batida. No inverno, estes caminhos causam muitos embaraços aos utilizadores e foi objetivo tornar estas vias mais seguras para quem as utiliza”.

“Está em curso uma empreitada de requalificação de passeios pedonais no Freixial, junto à

CONSTRUÇÕES METÁLICAS
MONTAGENS NOVOS EQUIPAMENTOS
MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
TUBAGENS DIVERSAS
SOLDADURA GERAL
CEDÊNCIA DE MÃO DE OBRA
ESPECIALIZADA

R. Nova N°24, 2670-630 Bucelas - Tel. 219688080





sede da coletividade "Os Amigos do Freixial", uma obra que já está em curso. Temos também projetada para o Largo Espírito Santo a reformulação do piso onde circulam os transportes públicos, que é uma obra que já está orçamentada e acreditamos que seja adjudicada em breve". Está também agendada a construção de um parque canino, pois a freguesia ainda não tem qualquer equipamento desta natureza, e de um parque de merendas, perto da ponte do Furadouro, "porque sentimos que é uma necessidade da freguesia e da população". Para além destas obras, a Junta de Freguesia faz a gestão diária da vida da freguesia. "Nesta altura do ano, há muitas festas em várias lo-

calidades e é a Junta de Freguesia que realiza o apoio e o trabalho invisível às coletividades que realizam as festividades".

A freguesia de Bucelas vai ter um Espaço Cidadão, uma mini loja do Cidadão. Ao abrigo de um protocolo entre a Junta e a Agência para Reforma Tecnológica do Estado vai nascer este equipamento na Biblioteca Irene Cruz. A autarquia construiu uma casa de banho para pessoas portadoras de deficiência no espaço. Hélio dos Santos revela que este novo equipamento, que nasceu por impulso da autarquia, vai evitar que os fregueses tenham de se deslocar a Loures para resolverem assuntos do dia-a-dia, como a renovação do cartão de cidadão, a revalidação da carta de condução e assuntos do género.

Novos espaços de enoturismo

Segundo se sabe, Bucelas ganhou a designação "Capital do Arinto" graças ao trabalho do autarca de promoção da vila. "Esta designação remonta ao ano de 2010. Quando visitava o país e me perguntavam de onde eu era e dizia que era de Bucelas, havia pessoas que não conheciam a minha terra, o que causava algum dissabor. Havia outras que diziam que Bucelas 'era a terra do vinho' (...) Como temos a casta Arinto, que é autenticamente de Bucelas, achou-se por bem criarmos uma marca diferenciadora que destacasse a ligação ímpar da nossa terra ao vinho Bucelas. Como já tinha acontecido com a criação do Museu do Vinho para divulgar e trazer pessoas a conhecerem a freguesia". Atualmente, o ponto de situação do vinho de Bucelas no panorama vinícola nacional está focado no objetivo de promover a diferencia-

ção de um produto de excelência, aproveitando os nichos de mercado, até porque a região está limitada em termos de área agrícola.

"Cada vez mais há mais produtores. Mas não nos podemos esquecer que o vinho de Bucelas tem uma produção muito limitada, mas tem uma qualidade superlativa. Não há espaço para crescer muito mais em termos de produção, porque o terreno disponível para as vinhas não é muito grande. Por outro lado, para o vinho ser DOC de Bucelas tem de ter uma limitação em termos de casta. Os produtores não produzem de forma massificada - há dois produtores (Enoport e Sogrape) que têm uma produção mais robusta", assinala.

Para além do vinho, há alguns produtores que estão a apostar no enoturismo. Bucelas não tinha oferta de enoturismo, mas hoje é já possível os visitantes dormirem em Bucelas.

Para o autarca, o crescimento de Bucelas terá de passar por essa via. "O enoturismo, de privados, tem sido uma mais-valia para a freguesia. É objetivo trazer pessoas para terem a experiência completa: não só para provar o vinho, bem como pernoitar nas quintas. Com a criação da APEP, há 4 anos, a grande maioria dos produtores associou-se a uma causa comum a de remarem todos para o mesmo lado e haver aqui um maior crescimento das mais-valias para Bucelas".

Hélio dos Santos assume que o facto de a vila de Bucelas ser reconhecida como a "Capital do Arinto" tem trazido retornos para a freguesia. "Acaba sempre por trazer retornos e fazer com que as pessoas queiram visitar Bucelas, que é o nosso objetivo maior. Hoje em dia, o vinho tem um impacto que tem vindo a crescer de forma sustentada. A casta Arinto é mui-

to reconhecida e tem atraído a vinda de um nicho importante de visitantes, portugueses e pessoas vindas de todo o mundo que visitam Bucelas para tomar contacto com esta realidade. Ou seja, Bucelas é hoje procurada por gente de vários países. Mas estamos cientes que, a curto prazo, se sentirá este impacto de forma mais acentuada".

Segundo o autarca, a casta Arinto está hoje a "caminhar" para viver a sua segunda época de ouro. "Com a criação da Associação de Produtores há hoje uma união e objetivos comuns muito bem definidos em promover o melhor que nós temos: o Arinto DOC de Bucelas".

Hélio dos Santos diz que há hoje uma união de esforços e de vontades dos produtores e dos autarcas que superou as divisões e individualismos que havia anteriormente no setor. "De há 5 anos a esta parte, há uma simbiose muito grande entre os produtores e as autarquias no sentido de dinamizar toda esta zona pela via do vinho, do enoturismo, da gastronomia e da beleza paisagística que Bucelas oferece a quem nos visita".

Hélio dos Santos assume que o grande projeto que quer implementar na sua terra passa, "acima de tudo", por "servir as pessoas de Bucelas. Queremos que as pessoas se sintam bem aqui e tudo farei para atrair mais gente para a freguesia. Quero que Bucelas seja uma terra de futuro".

Para além do património, das vinhas seculares, da vida na natureza, Hélio Santos destaca "a qualidade das pessoas" da freguesia e o dinamismo "ímpar" do movimento associativo de Bucelas como cartão de visita para uma terra com história, mas virada para o futuro.


NOVA CITACOR
 METALIZAÇÃO E PINTURAS, LDA.





SEDE: Casal da Feiteira - Parque Citacor - 2670-662 Bucelas
 Tel: + 351 219 687 580 - geral@novacitacor.pt

MADEIRA: Caminho da Levada do Salão nº 12
 9300-342 Camara de Lobos - Tel: + 351 291 944 018
comercial.madeira@novacitacor.pt



 Logística
  Transporte
  Distribuição

www.santosevale.pt | T. 219 688 000

Enoport quer reforçar a ideia de Bucelas “vila-vinho”

A Enoport United Wines planeia posicionar a localidade de Bucelas como uma referência internacional de enoturismo através do conceito de “vila-vinho”. O grupo detém as históricas Caves Velhas e a emblemática Quinta do Boiçã, localizadas no coração desta Região Demarcada conhecida globalmente pela excelência da casta branca Arinto. Nos próximos dez anos, vai intensificar a aposta no enoturismo, mas também tem os olhos postos no ecoturismo na região de Bucelas. Nuno Santos, o CEO da empresa, revela que o objetivo é contribuir para dar maior notoriedade a Bucelas, delineando uma estratégia que envolve em simultâneo grandes investimentos em duas quintas do grupo e no edifício das Caves Velhas.



A Enoport Wines pretende revolucionar a oferta turística associada ao Arinto e vai reforçar a sua aposta no enoturismo, com a região de Bucelas a funcionar como “posto avançado” de uma estratégia pensada para ser executada num prazo de 10 anos. A Enoport Wines, uma empresa multiregional de vinhos que atualmente detém algumas das marcas de vinhos de Bucelas mais emblemáticas (Bucellas Caves Velhas DOC, Quinta do Boiçã DOC, entre outras), pretende transformar a região de Bucelas num destino de eleição para o enoturismo regional.

Em entrevista ao Olhar Loures, Nuno Santos, CEO da Enoport e natural de Viseu, no coração da região dos Vinhos do Dão, afirma ser um “verdadeiro apaixonado” pela região de Bucelas. E diz que a casta Arinto “é realmente especial”, uma vez que tem a “várias particularidades” que a tornam “única” no mundo, tendo

uma “plasticidade de tal forma ampliada”, que permite a produção de arintos novos e frescos, mas também arintos de guarda (envelhecidos) – o administrador revela que a Enoport tem vinhos muito antigos e vai lançar brevemente no mercado um arinto com 25 anos.

Por outro lado, Nuno Santos defende que os vinhos de Bucelas (feitos a partir de castas autóctones de Bucelas: Arinto, Rabo de Ovelha e Esganação) são néctares “altamente gastronómicos”, pelo que podem ser harmonizados com um sem número de iguarias e petiscos.

Para além dos arintos tradicionais, a companhia está também apostada na produção de vinhos licorosos e espumantes, resultando todos eles “em vinhos de excelente qualidade”. Aliás, o administrador reforça que “é difícil fazer um mau vinho da casta Arinto”, por ter uvas e bace-los “altamente resistentes” às intempéries e ao

mildio, mas também pelo “terroir” ímpar que se encontra em Bucelas, protegido dos ventos por montes e banhado por muitos dias de sol durante grande parte do ano.

Na qualidade de Vice-presidente da Associação de Produtores e Engarrafadores de Bucelas (APEB), Nuno Santos, engenheiro de profissão, defende que a agricultura sustentável e amiga do ambiente (produção integrada) praticada nas quintas de Bucelas, além duma biodiversidade marcada por uma grande riqueza de fauna e flora, e o facto de se terem encontrado fósseis marinhos nos solos das quintas atestam que, outrora, esta zona já esteve submersa pelo mar o que contribui enormemente para a mineralidade, frescura, acidez e longevidade destes vinhos.

Não obstante os vinhos de Bucelas “não terem um grande peso na faturação anual da Enoport” – a companhia detém vinhos nas regiões demarcadas do, Dão, Vinhos Verdes, e Lisboa, e – que representam “uma clara aposta estratégica da empresa” para dar um novo impulso ao turismo associado à viticultura. A Enoport olha para Bucelas como uma “oportunidade” de reabilitar um esplendor passado, em que os vinhos desta região lourense eram consumidos por grande parte da realeza europeia.

“Queremos explorar as potencialidades dos ativos biológicos, dos vinhos, pois Bucelas perdeu protagonismo. Outrora, Bucelas dava ao mundo alguns dos vinhos mais apreciados, mas nos últimos anos deixou-se ultrapassar. Através da APEB, da Junta de Freguesia, da Câmara de Loures, da Confraria do Arinto, e contando com a estabilidade política existente, queremos falar a uma só voz, comunicando a história de toda uma região, voltando a pôr o Arinto de Bucelas na ribalta, no patamar de eleição que já teve no passado”.

Para dar corpo à estratégia de revalorização da “marca” Bucelas, a APEB pretende levar a cabo uma ação de marketing dirigida aos “nichos de mercado” presentes no distrito de Lisboa, mas também aproveitar a “proximidade à capital” para atrair “novos consumidores”, quer nacionais, quer os turistas que queiram “experimentar uma genuína demonstração cultural associada à produção de vinhos de excelência, feitos por gente que, há várias gerações, está intimamente ligada à cultura e produção de vinho”.

Caves Velhas herança secular

No caso particular da Enoport, Nuno Santos revela que empresa está apostada em transformar o edifício das Caves Velhas, no centro da vila, num espaço para eventos, adaptando as caves à realização de visitas guiadas para grupos de “até 200 pessoas”, passando a harmonizar os vinhos com a restauração.

“Queremos atrair pessoas entendidas na matéria, mas também despertar a curiosidade daqueles que se interessem por aprender mais sobre os processos de produção de vinhos únicos e especiais”, como os de Bucelas. A oferta passará por novos programas, alguns dos quais específicos para quem procura aprofundar o seu conhecimento no mundo dos vinhos.

Quinta do Boiçã no centro da estratégia

A Quinta do Boiçã tem atualmente cerca de 30 hectares, localizada às portas da vila de Bucelas

é atravessada por dois canais que alimentam o Rio Trancão, a Ribeira de Murtinhais e a Ribeira do Boiçã. Possui simultaneamente vinhas de encosta/montanha e vinhas de baixa/vale e beneficia de um microclima muito particular e característico da região.

Neste particular, Nuno Santos, revela que tem desenvolvido experiências, nos últimos anos, para aprimorar a produção de espumantes e atingir níveis qualitativos equivalentes aos de Champagne, em França.

Atualmente, a Quinta do Boiçã, onde são produzidas as “joias da coroa” da casta Arinto da empresa, permite a receção de particulares ou grupos, disponibilizando uma série de atividades, bem como está disponível para a realização de eventos de pequena escala, onde seja possível a dinamização do mundo vínico dos DOC Bucelas e da casta Arinto.

Nuno Santos revela que este projeto foi candidatado ao Portugal 2030 - fundos comunitário -, mas que não quis “ficar à espera” da atribuição dos fundos da União Europeia e que já se adiantou na planificação de um projeto que prevê, a médio prazo, a duplicação da capacidade (100 visitantes para 200) e a incorporação de alojamento local para os visitantes da quinta pernovernarem no espaço e, desta forma, usufruírem de “uma experiência completa”, sem tempo cronometrado e com liberdade para degustarem os vários tipos de vinho produzidos nesta quinta.

Para além do alojamento e espaço de restauração é também objetivo construir um espaço de loja e museu, mas está também prevista numa segunda fase a instalação de uma unidade hoteleira dentro das instalações da quinta, completando-se, assim, o ciclo de investimentos projetados para a Quinta do Boiçã.

Nuno Santos vai mais longe e revela que tem o “sonho” de fazer de Bucelas uma “vila-vinha”, pois a quinta está praticamente dentro da localidade e reconhece “um potencial enorme” neste “diamante em bruto”, que “bem trabalhado” – em articulação com a APEB, as Caves Velhas, o Museu da Vinha, a Câmara e a Junta – pode representar uma “dinamização sem precedentes” de uma localidade e das suas gentes que têm inscrita no seu ADN a cultura do vinho.

Mas a Enoport tem ainda outro plano para “promover Bucelas como destino de natureza”. Trata-se do terceiro pilar da estratégia da empresa, que pretende reabilitar trilhos para caminhadas a partir da Quinta da Torre. A herdade tem 50 hectares, 30 espécies de árvores, uma casa medieval do Séc. XIII, que a companhia quer reabilitar e abrir ao público.

O administrador assume que, com estes projetos concluídos, Bucelas passará a ser o lugar onde Lisboa vem usufruir de uma cultura fortemente associada à celebração da vida, brindando com vinhos da região, mas também no lugar onde Lisboa “vem respirar” numa zona “natural e de acentuada ruralidade” não sendo preciso “fazer centenas de quilómetros para estar no campo”.

A Enoport detém cerca de um terço da área de vinha de Bucelas e produz dos mais emblemáticos arintos da região com as marcas Caves Velhas e Quinta do Boiçã.

ALOJAMENTO LOCAL
LOCAL ACCOMMODATION

Sleep in Bucelas

HERITAGE NATURE ENOTOURISM AL 50171

ESMERALDA RAPOSO
Tlm. (+351) 96 234 4939

R. Vasco da Gama, 32
2670-633 Bucelas - Portugal
email: info@sleepinbucelas.pt
GPS: N 38°53'59 W 9°06'58
www.sleepinbucelas.pt

Quinta do Chão do Prado quer transformar Bucelas no jardim de enoturismo de Loures

O desenvolvimento de Bucelas como o grande jardim de enoturismo de Loures assenta na valorização do seu património vitivinícola único — a terra do Vinho Branco Arinto — combinada com a proximidade estratégica a Lisboa. Para transformar esta visão num plano de ação estruturado, o produtor António Duarte Pinto, que tem em mãos a responsabilidade de continuar o legado familiar na Quinta do Chão do Prado, pioneira na produção de vinhos envelhecidos e espumantes na região demarcada de Bucelas, defende que a região necessita de ser conhecida por proporcionar “experiências” associadas à enocultura. Para robustecer esta estratégia é preciso que as quintas abram a porta à oferta de dormidas e de atividades na natureza.



Demarcada há mais de cem anos, a região vinícola de Bucelas tem vindo a crescer em procura e popularidade, em paralelo com a oferta de enoturismo. Licenciado em Marketing e Relações Públicas, António Duarte Pinto não tem educação formal nem técnica em agronomia, mas assume que cresceu “no meio” das vinhas da família e que, desde sempre, o seu património genético e a paixão pelas vinhas foram a sua “formação”.

É já a quinta geração seguida a tomar conta da quinta vinícola que soma 12 hectares e 180 anos de vida. O seu trisavô foi João Camilo Alves, pioneiro nos vinhos de Bucelas, e, em 2019, decidiu seguir as pisadas do seu pai, António João, nos negócios da quinta.

Para trás deixou um emprego na banca, em Londres, assumindo o “legado familiar” que tem vindo a ser transmitido ao longo de cinco gerações. Apesar dos pergaminhos familiares na arte de produzir vinhos DOC de Bucelas e do “peso da herança”, o jovem produtor assevera que não se atemoriza e vai dar seguimento ao trabalho “de homens grandes que estiveram cá antes de mim, como o meu pai e os meus antepassados”.

Paulatinamente, António Duarte Pinto está a assumir as rédeas do negócio da Quinta do

Chão, que produz vinhos biológicos e foi pioneira na produção de Bucelas Colheitas Tardias e espumantes, duas novidades criadas por António Pinto, pai do jovem produtor.

Este ano, vai lançar no mercado a sua primeira produção de autor, pelo que admite “alguma ansiedade” até ao momento de poder provar o “seu” vinho. Mas António Duarte já introduziu algumas novas vertentes no negócio familiar. Mandou construir uma sala de eventos para empresas e amantes do vinho, junto à adega. Revela que a experiência “tem sido um sucesso” e que “tem tido muita procura”, da parte de portugueses, mas também grupos de estrangeiros “entendidos” nas matérias vinícolas.

António Duarte conta que já recebeu na sua sala de enoturismo, com vista panorâmica para as vinhas biológicas da família, grupos de visitantes ilustres, como um conjunto de senadores norte-americanos onde se destacou Vern Buchanan e Ilhan Omar. “Esse grupo, de senadores democratas e republicanos, surpreendeu pela positiva porque sabiam muito de vinho e da nossa região de Bucelas. O senador Buchanan é um verdadeiro entendido e um homem muito simpático. A congressista democrata Ilhan Omar, que nasceu na Somá-

lia, lembrou as videiras do seu país”, confidencia, orgulhoso.

De resto, a quinta familiar não pretende “aumentar a produção”, mas sim apostar na manutenção da “qualidade e na diferenciação” ante a concorrência, exemplificando que o espumante da Quinta do Chão não pede meças ao champagne francês. “Já tivemos aqui algumas provas cegas, feitas por pessoas entendidas e mesmo alguns franceses, que elegeram o nosso espumante em vez do vinho produzido em França. Há uma qualidade excepcional dos vinhos produzidos nesta região. Mas falta voltarmos a elevá-los ao patamar de antigamente”.

Visão holística do sector

Na visão do produtor, a região demarcada de Bucelas “é bem conhecida em alguns nichos de apreciadores”, mas falta uma visão holística sobre o setor. “Não faz sentido termos vinhos de excelência, mas não haver dormidas nas quintas. Quase todas as zonas de vinho já oferecem essa experiência. A APEB tem vindo a desenvolver uma estratégia concertada para criarmos as condições para as quintas puderem passar a ter alojamento dentro dos

espaços”, até porque os turistas do enoturismo querem “ter uma verdadeira experiência” dentro das quintas, desfrutando da natureza, sem pressas, e pernoitando nos espaços.

Para o produtor, importa enfatizar que a casta Arinto “é originária da região de Bucelas” por ser o sítio onde apresenta a maior variabilidade genética e onde encontra o seu “terroir” de eleição, produzindo vinhos com muita mineralidade e com acidez naturalmente alta fazendo com que o vinho se prolongue no tempo sem perder os pontos fortes tão característicos desta região.

António Duarte Pinto acrescenta que da “união entre os produtores” tem resultado uma estratégia que põe no centro a “valorização do vinho e da própria região”, dando lugar à “promoção de experiências associadas ao enoturismo”, com mais camas, mais experiências e uma maior variedade de ofertas. Dessa união de esforços conjunta, resultará num novo ciclo de desenvolvimento económico “para toda esta zona”, para os produtores e todos os setores económicos de Bucelas.

O produtor diz que tem o “sonho” de ajudar a fazer de Bucelas “o jardim de enoturismo no centro de Loures”.



Sónia Paixão aposta no “ritmo” para afirmar Loures como território vibrante

O Município de Loures está apostado em dar uma nova pujança aos acontecimentos culturais do concelho. Criou uma nova marca que releve o “ritmo” do território e apresenta um cartaz de peso para as Festas de Loures 2026. A vice-presidente do Município, Sónia Paixão, revela-nos os pontos-chave desta estratégia cultural que pretende reforçar a posição de Loures no “centro” das autarquias mais vibrantes da área metropolitana de Lisboa.



O mês de junho deu o tiro de partida para uma série de grandes eventos no concelho de Loures realizados ao longo do verão. O Executivo da Câmara Municipal de Loures preparou uma estratégia para acolher milhares de pessoas que virão até ao território. Junho foi sinónimo de Festival do Caracol e das Marchas de Loures, mas também das esperadas Festas de Loures 2026.

A vice-presidente da Câmara de Loures, Sónia Paixão, descreve a capitalização do território como “um grande palco para grandes artistas nacionais e internacionais”, estando o Município apostado em trazer até Loures algumas das figuras de proa da música nacional e internacional com a realização das Festas de Loures, que começaram no dia 11, com os concertos de Nininho Vaz Maia e Bia Caboz, no Parque Papa Francisco, e têm continuação no fim de semana de 23 a 26 de julho, na cidade de Loures.

O Município assinala o 140.º aniversário do concelho, uma efeméride para a qual preparou um programa variado de atividades, desde concertos, desporto, exposições, gastronomia e animação de rua.

O artista brasileiro Gabriel o Pensador vai ser cabeça de cartaz das Festas, mas o certame assume também uma forte componente local, destacando os costumes e tradições saloias.

A autarca assinala que as Festas de Loures 2026 vão continuar a ter os três palcos habituais, mas agregou mais um palco no Parque Papa Francisco, onde atuaram Nininho Vaz Maia e Bia Caboz.

Sónia Paixão destaca ainda a atuação dos 4 e Meia, “um grande grupo português”, para além de J. P. Simões, Luís Severo, Joana Amendoeira, entre muitos outros nomes de relevo no panorama musical nacional.

Comida de rua e Feira Saloia

Em paralelo, a Festa terá um novo espaço de “street food”, que resulta de uma parceria com a CML e Junta de Freguesia de Loures, juntando a comida de rua com a Feira Saloia, realizada no Largo do Mercado, onde se fará a recriação histórica que evoca as tradições saloias, ligadas ao setor primário, com figurantes, artesanato e produtos regionais.

Sónia Paixão assume que as expectativas para edição das Festas de Loures “estão muito elevadas”, uma vez que o cartaz “é de primeira água” e há uma assinalável variedade de iniciativas que prometem transformar Loures num ponto estratégico de bem-estar coletivo. “O nosso Município cumpre 140 anos de existência. É sempre um grande privilégio ter um número redondo a assinalar estas comemorações, numa data que se cumprem também os 50 anos do Poder Local Democrático”.

Aos olhos da autarca, as Festas de Loures “são um dos expoentes máximos da celebração cultural e lúdica do concelho”, sendo já “um momento de grande afirmação na área metropolitana de Lisboa”. Temos já a visita de centenas de pessoas que não residem no concelho, mas que são presença habitual nas nossas festividades. As pessoas de fora do concelho vêm até Loures pela qualidade do nosso cartaz, mas também pela oportunidade de viverem acontecimentos únicos e festas de rua”, onde impera a boa-disposição e as recriações históricas de um Portugal saloio em vias de extinção. Para a autarca, Loures “é um concelho com ritmo”, revelando cada vez mais “uma nova centralidade” em vários expoentes, designadamente na área da cultura. “Loures está no centro na educação, na mobilidade, na captação dos investimentos, mas, igualmente, na área da cultura”, assegura.

Marchas Populares

Responsável pela reativação das Marchas Populares de Loures, Sónia Paixão assevera que a edição deste ano, realizada no dia 13 de junho e 4 de julho, ficou marcada pelo sucesso, contando com a participação de nove freguesias do concelho, envolvendo cerca de 700 pessoas, teve forte adesão popular e reativou uma tradição que estava perdida nas brumas da memória coletiva. Marchantes, músicos, figurinistas, coreógrafos, técnicos e voluntários dedicaram o seu tempo e talento para concretizar esta iniciativa, que visa valorizar e perpetuar esta tradição cultural do concelho. Segundo a responsável, as Marchas Populares de Loures são consideradas uma das expressões mais relevantes da identidade, da cultura e espírito das gentes lourenses. Mais do que um espetáculo, representam “a dedicação, o talento e o orgulho das gentes do município”, mantendo viva uma tradição profundamente enraizada na história e memória coletiva de Loures.

Parque Papa Francisco será o “grande palco” de Loures

Sónia Paixão revela que o Município quer “afirmar o Parque Papa Francisco” como “uma grande praça de eventos musicais internacionais”.

“De julho até início de outubro, teremos um número muito significativo de grandes concertos da música eletrónica internacional”

- como David Guetta, que atua no dia 2 de agosto, Carl Cox, dia 5 de setembro, Black Coffee, 27 de setembro, Hugel, dia 19 de setembro, sendo Beele o artista que inaugurou este ciclo de concertos, dia 5 de julho.

Para a autarca, estes concertos de nomes maiores da música eletrónica internacional atrairão “milhares de pessoas” até ao Parque Papa Francisco para desfrutarem “de uma verdadeira experiência”, que corresponda às expectativas de as pessoas “poderem experienciar novas sensações”.

“Este é um novo recinto e que tem uma localização de excelência”, sendo objetivo do Município que o público dos concertos tome conhecimento de que há um novo recinto à sua disposição. Um novo espaço, plenamente integrado no meio ambiente, e onde as pessoas poderão divertir-se em comunhão com a natureza e ao som dos seus artistas prediletos.

Inaugurado há sensivelmente um ano, o Parque Papa Francisco tem uma “aura” especial, ou não fosse o local onde o Papa argentino pregou a sua mensagem. Mas as mais de quinhentas árvores plantadas pela CML estão ainda em fase “embrionária” e, na verdade, o equipamento não terá ainda as áreas sombreadas pretendidas.

Sónia Paixão reconhece que o Parque está a fazer “o seu caminho” de crescimento, mas que é expectável que venha a ser “um dos mais bonitos e atrativos” da Grande Lisboa e um dos locais de Loures mais emblemáticos. Até porque o objetivo maior da CML “foi devolver aquela área à população”.

A autarquia divulgou uma nova campanha de comunicação sob o lema “Loures tem Ritmo”. Nos passadiços do Parque Papa Francisco, Sónia Paixão e André Antunes, vereador do turismo, comunicação e marca e responsável pela campanha, apresentaram a estratégia que sublinha a importância de Loures no panorama cultural do país.

Sónia Paixão asseverou que a marca “Loures tem Ritmo” nasceu para promover as “grandes Festas de Loures”, que são “o expoente máximo da cultura do concelho”, onde se tem demonstrado “a todos aqueles que vêm até nós” que o território está hoje na vanguarda cultural.

Roberta Medina elogia Câmara de Loures

Por seu turno, Roberta Medina sublinhou que o Rock in Rio “não seria mesmo se não houvesse parcerias (com a CM de Loures). Tenho uma admiração profunda pelos responsáveis de Loures. Demonstraram sempre abertura para ajudar e mostraram sempre vontade em resolver”.

Como o “OL” apurou, a empresa de Roberta Medina e o Município de Loures estarão numa primeira fase de negociações para organizarem um “grande festival de música” no Parque Papa Francisco nos anos em que o Rock in Rio não se realizar, mas as negociações estarão ainda em fase embrionária e em modo de prospeção.

Entregas ao domicílio
Tel 219 556 880
 superjeta
 superjeta@hotmail.com
 Rua Álvaro Manuel Roxo, 17
 Vale Figueira 2695-736 São João da Talha

Loures abre concurso para 46 habitações com renda reduzida



A Câmara Municipal de Loures vai atribuir, através de concurso público, 46 habitações municipais em regime de renda reduzida destinadas a agregados familiares com rendimentos intermédios, da classe média. As novas habitações incluem uma quota de 30% para jovens até aos 35 anos. Ricardo Leão sublinha que estas casas serão destinadas a “quem trabalha” e para que os jovens se possam emancipar.

A Câmara Municipal de Loures abriu um concurso público para a atribuição de 46 habitações municipais em regime de renda reduzida e destinam-se a famílias com rendimentos intermédios e jovens. A medida pretende responder às dificuldades de acesso à habitação sentidas por muitas famílias que, apesar de disporem de rendimentos regulares, enfrentam dificuldades em suportar os valores atualmente praticados no mercado de arrendamento.

As habitações disponíveis distribuem-se por diferentes tipologias, estando a concurso um apartamento T0, dez T1, dezassete T2 e dezoito T3. Com o objetivo de apoiar a autonomização dos mais jovens, 30% das habitações serão reservadas a candidatos com idade até aos 35 anos. O valor das rendas será calculado com base numa taxa de esforço correspondente a 30% do rendimento médio mensal líquido do agregado familiar, estando previstos valores mínimos por tipologia. Assim, a renda mínima será de 273,82 euros para o apartamento T0 e de 621,29 euros para os T3.

As habitações são destinadas a residência permanente e cada agregado poderá apresentar apenas uma candidatura. Os candidatos devem ter 18 ou mais anos, residir em Loures há pelo menos três anos e auferir um rendimento mensal corrigido entre 1.074,26 euros e 2.148,52 euros.

Casas para “quem trabalha”

Em reunião de câmara, o presidente da Câmara Municipal de Loures sublinhou que os contratos de arrendamento terão uma duração de 5 anos, renovável apenas uma vez (um máximo de 10 anos), promovendo a rotatividade das habitações e permitindo que um maior número de famílias possa beneficiar deste programa ao longo do tempo. No final dos 5 anos de contrato, o Município fará uma avaliação da situação económica do beneficiário, sendo que se o rendimento familiar ultrapassar os valores definidos, “dá o lugar a outro” mais necessitado.

Ricardo Leão entende que este projeto habitacional municipal visa exclusivamente “quem trabalha”, isto é, “a classe média e os jovens”, ficando de fora os munícipes que já estão abrangidos pelos apoios sociais. O autarca reforça que a habitação “não pode ser um privilégio, tem de ser uma oportunidade”. “Este regulamento foi pensado para a classe média e para os jovens que trabalham, que se esforçam todos os dias e que merecem uma oportunidade para construir o seu futuro”.

Impasse judicial “congela” demolição de barracas no Talude

Um ano após o início das demolições no Bairro do Talude Militar, em Loures, dezenas de construções precárias permanecem no local enquanto os tribunais ainda não decidiram sobre as providências cautelares apresentadas por moradores. Ricardo Leão reitera tolerância zero com a habitação ilegal no concelho.

Ricardo Leão, presidente da Câmara Municipal de Loures, garante que o Município aguarda a deliberação do tribunal sobre as demolições no Bairro do Talude. “Se a decisão vier a favor da Câmara, vamos demolir”, assegurou.

Em declarações ao canal NOW, Ricardo Leão reiterou a sua posição de tolerância zero à construção ilegal, assegurando que, desde o mês de outubro, “já foram demolidas 46 habitações ilegais no concelho” e que a Câmara continua “vigilante” ante a construção ilegal, pondo no terreno os fiscais e também drones para detetarem edificações ilegais. O autarca garantiu que a CML está a construir nova habitação pública, mas lembrou que a construção ilegal não garante o direito a uma casa. Até porque há uma lista de espera, de mais de 1000 munícipes, que tem de ser rigorosamente cumprida.

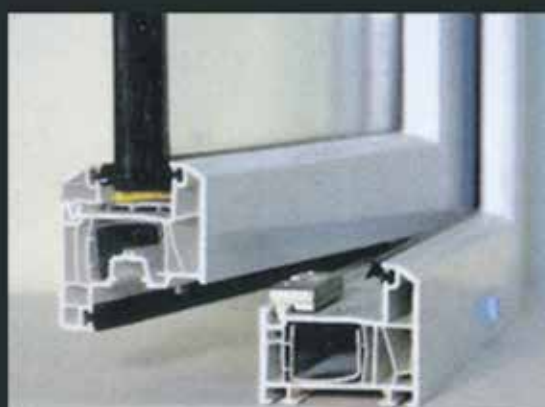
Leão sublinhou que, caso a decisão judicial seja desfavorável à posição do Município, vai recorrer aos serviços jurídicos da autarquia para voltar à carga neste assunto. E lembrou que, se a decisão for contrária à da CML, “é também política” e que, por isso, “vai abrir uma caixa de Pandora e alguém vai ter de ser responsabilizado”.

A terminar, o edil de Loures apelou ao Governo para que os fundos do PRR sejam aplicados na remodelação das redes de abastecimento de água na Área Metropolitana de Lisboa, alertando para a necessidade de evitar crises de escassez.

Para Ricardo Leão, este concurso público de habitação traduzir-se-á em “casas a preços acessíveis”, mas também no “apoio à emancipação dos jovens”, ao abrigo de “um modelo justo”, que ajuda quem precisa e que garante a renovação das oportunidades para as próximas gerações.

Para o autarca, ter uma casa “não é apenas um teto. É dignidade, estabilidade e esperança”.

Com este novo concurso público, o Município de Loures reforça a sua aposta na habitação, com soluções concretas para responder às necessidades das famílias do concelho com rendimentos intermédios.



PP. PERFIS, UNIPESSOAL Lda
BB' BEBEIZ' UNIPERSONAL Lda

962982739
927852593

E-mail: pp.perfis@hotmail.com

Todos os trabalhos em:
Alumínio | Ferro | Inox | Resguardos para Banheiras
Portas | Grades | Corrimões | Portas de Foles
Portões seccionados | Estores Térmicos

Fabricamos Janelas em PVC para revenda

Rua das Arpalas - Quinta das Talhas - Fetais de Baixo - 2680-134 CAMARATE

Loures aprova orçamento de 25 milhões para refeições escolares gratuitas

A Câmara Municipal de Loures aprovou a adjudicação do fornecimento de refeições escolares para os próximos três anos por um valor superior a 25 milhões de euros. A medida foi validada pelo executivo liderado por Ricardo Leão que anunciou que as crianças de todos escalões de IRS irão ter refeições gratuitas nas escolas públicas do concelho nos próximos 3 anos. O autarca revelou ainda a aprovação de verbas para requalificar o Quartel de Bombeiros do Zambujal e da Esquadra da PSP de Camarate.



O Executivo da Câmara Municipal de Loures adjudicou o fornecimento de refeições escolares gratuitas para os próximos 3 anos, num investimento superior a 25 milhões de euros. “Os alunos dos escalões A e B, já beneficiavam de refeições gratuitas, mas queremos ir mais longe. E, até final do mandato, pretendemos que todas as crianças das escolas do concelho que frequentam a escola pública tenham refeições gratuitas”, disse o presidente do Município, Ricardo Leão.

Em reunião de câmara recente, o autarca socialista já tinha defendido a mesma medida com um refrão: “Apetite, sem escalões!”, por considerar ser “mais que justo” levar por diante esta vontade de que, até final deste mandato, todas as crianças que frequentam as escolas públicas do concelho tenham as refeições gratuitas.

“O apetite das crianças não conhece escalões e os escalões não refletem, muitas vezes, a realidade económica de cada família. A diferença, por vezes mínima, entre estar isento e ter de pagar, acaba por trazer mais dificuldades àqueles que parecem não as ter, pois são sempre esses a ficar de fora no que toca a apoios, acabando por ficar em situação mais complicada que os que são apoiados”.

Na ocasião, o autarca foi taxativo em reafirmar o seu compromisso. “Nunca, em tempo nenhum, crianças ficaram sem comer nas nossas escolas, por os pais não poderem pagar as suas refeições, mas, para mim, todas as crianças são iguais, todas têm de comer e todas devem ter as refeições garantidas de forma gratuita. É possível fazer a diferença estabelecendo a igualdade, através de medidas justas que favoreçam as famílias e melhorem a vida dos munícipes”, justificou.

Apoios aos bombeiros

Em reunião de câmara foi também aprovado um apoio financeiro de 50 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros do Zambujal para ampliação da camarata feminina, mas também para obras de requalificação de áreas desativadas do quartel. “Este investimento corresponde àquilo que temos vindo a fazer ao longo do mandato passado e deste, que é o apoio contínuo às nossas associações de bombeiros do concelho”.

Foi também aprovado o início da requalificação da Esquadra da PSP de Camarate para “dar dignidade às nossas forças de segurança”, sublinhou o autarca.

A nível dos apoios para o desporto escolar, foi aprovado o protocolo de colaboração para a realização da Taça do Desporto Escolar em Loures, que foi realizada no passado

fim de semana, e que o autarca considera como uma iniciativa que promove “o espírito de equipa”, mas também “afirma Loures na organização de grandes eventos juvenis”.

Sport Grupo Sacavenense e Sporting assinam protocolo de cooperação

O Sporting Clube de Portugal assinou um protocolo de cooperação com o SG Sacavenense, uma parceria “na linha de desenvolvimento do futebol de formação”, sublinhou Paulo Gomes, co-director geral da Academia Cristiano Ronaldo. Já Alexandre Santos, presidente do S. G. Sacavenenses, considerou que se “unem assim dois grandes históricos do futebol em Portugal, rumo a um projeto de visão de futuro para a formação que por certo irá projetar os clubes para um patamar desportivo mais elevado na formação em Portugal”.

O Sporting Clube de Portugal assinou um protocolo de cooperação com o Sacavenense, uma parceria “na linha de desenvolvimento do futebol de formação”, segundo sublinhou Paulo Gomes, codirector geral da Academia Cristiano Ronaldo.

“Queremos estar perto de clubes que são referências do futebol de formação e parceiros que nos possam ajudar a alavancar o desenvolvimento de jovens, não só no Sporting, mas também na zona da Grande Lisboa”, explicou no momento da oficialização do acordo, junto a Alexandre Santos, presidente do Sacavenense.

Alinhados para “trabalhar em conjunto”, Paulo Gomes sublinhou o encontro de vontades entre os dois clubes no que toca ao “desenvolvimento do jogador e do ser humano”.

“Queremos que a nossa metodologia de trabalho seja implementada nos escalões de formação do SG Sacavenense para que mais tarde, daqui a cinco ou dez anos, consigamos ter bons jogadores fruto deste protocolo”, referiu, realçando também as ações previstas nas mais diversas áreas interdisciplinares que unem o futebol de formação.

“Concluímos que o Sporting é o clube mais indicado para estabelecermos um protocolo com esta dimensão, amplitude e estratégia para o futuro do Sacavenense. Somos uma referência ao nível da formação em Portugal, mas faltava-nos um upgrade necessário para o nosso crescimento. Juntar dois clubes com esta essência vai transformar este protocolo num sucesso”, considerou, por seu turno, Alexandre Santos.

Paulo Gomes sublinhou que este acordo pioneiro entre os clubes vai mais além do que

o mero desenvolvimento de jogadores (da formação), passando a ser o Sacavenense um ponto estratégico do lançamento de novos valores. “Queremos que a nossa metodologia de trabalho seja implementada nos escalões de formação do Sacavenense para que mais tarde, daqui a cinco ou dez anos, consigamos ter bons jogadores fruto deste protocolo.”

“Pretendemos que os recursos humanos do Sacavenense saiam valorizados. Não nos vamos cingir aos jogadores, mas também a formações de nível técnico e até a nível de dirigentes e de colaboração com outras áreas multidisciplinares”, acrescentou o representante do Sporting.

“Unem-se assim dois grandes históricos do futebol em Portugal, rumo a um projeto de visão de futuro para a formação que por certo irá projetar os clubes para um patamar desportivo mais elevado na formação em Portugal”, considerou ainda o presidente do Sport Grupo Sacavenense, Alexandre Santos. O dirigente desportivo deste clube do concelho de Loures assume que o protocolo tem ainda na sua génese a melhoria das condições de trabalho e desenvolvimento dos atletas, “assegurando simultaneamente a proteção dos direitos da identidade na participação nas competições desportivas (as equipas jogam obviamente com o símbolo do Sacavenense), bem como no que diz respeito aos direitos de formação do clube”.

Este protocolo surge no seguimento de uma estratégia de posicionamento do futebol de formação do Sporting que tem vindo a cimentar-se nos últimos anos, estabelecendo protocolos com vários clubes nacionais.



Primeira unidade de hidrólise térmica em Portugal vai ficar em Loures

A partir do terceiro trimestre de 2027, a ETAR de Frielas vai ter um funcionamento uma unidade de tratamento de lamas pioneira em Portugal. A infraestrutura terá capacidade para tratar cerca de 72.924 toneladas de lamas por ano e deverá permitir produzir mais 13,3 GWh anuais de energia renovável. Nuno Brôco assegura que a instalação da unidade não terá impacto ambiental para o território de Loures.

Na cerimónia de apresentação da primeira unidade de hidrólise térmica do país, o presidente do conselho de administração da Águas do Tejo Atlântico, Nuno Brôco, anunciou que esta tecnologia "é pioneira em Portugal" e permitirá reduzir de forma significativa o volume de lamas resultantes do tratamento de águas residuais e melhorar a sua qualidade.

Nuno Brôco salientou que a hidrólise térmica é um processo aplicado ao tratamento de lamas que recorre a altas temperaturas para as tornar mais fáceis de degradar. Este método é utilizado em instalações com digestão anaeróbia - um processo em que a matéria orgânica é decomposta sem oxigénio - e "permite aumentar a eficiência do tratamento e valorizar os subprodutos gerados".

O administrador defende que esta tecnologia assume um papel "fundamental" para a Águas do Tejo Atlântico na promoção da "economia circular" levada a cabo pela companhia nas várias intervenções que estão no centro das decisões, sendo objetivo "assumirmos o papel centro de competências da economia circular no setor da água em Portugal, liderando de forma inovadora a transformação que procura identificar um recurso em cada resíduo", como é caso das lamas.

Para Nuno Brôco, a reutilização das águas tratadas, a valorização de lamas e a recuperação de energia "são vetores estratégicos, particularmente relevantes num contexto de escassez hídrica, crise energética", mas também para reaproveitar as lamas tratadas na transição para fertilização orgânica das terras de cultivo, vulgo, agricultura.

O responsável anunciou ainda que "somos a empresa de saneamento em Portugal com a menor pegada carbónica no exercício da sua atividade", contribuindo ativamente para as metas nacionais e europeias de descarbonização da atividade industrial.

Redução de 52% do volume de lamas

Nuno Brôco destaca que a introdução desta tecnologia deverá tornar o processo mais

rápido e eficaz, ao mesmo tempo que reforça a produção de biogás e de energia elétrica. Com a sua implementação, prevê-se uma redução de cerca de 52% do volume de lamas provenientes das Fábricas de Água de Alcântara, Alverca e Frielas, além da produção de biossólidos de "elevada qualidade".

O presidente da Águas do Tejo Atlântico sublinha que estes materiais, designados por biolamas+, podem ser utilizados diretamente na agricultura, fornecendo nutrientes aos solos e diminuindo a necessidade de fertilizantes químicos, como o fósforo e o azoto. A solução contribui, assim, para a economia circular e para a sustentabilidade ambiental. Além dos ganhos ambientais, o responsável refere que esta nova tecnologia deverá reduzir os custos operacionais e melhorar a eficiência global do sistema.

Para além dos benefícios ambientais, esta solução apresenta vantagens económicas relevantes, ao contribuir para a redução dos custos operacionais da infraestrutura e da Águas do Tejo Atlântico.

Este investimento representa uma mudança de paradigma na gestão de subprodutos, estando alinhado com objetivos estratégicos europeus e nacionais, como o Pacto Ecológico Europeu, o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 e o Plano de Ação para a Economia Circular. A valorização de recursos, a descarbonização do ciclo urbano da água e o aumento da produção de energia renovável endógena - através do reforço da produção de biogás - contribuem para a redução da pegada carbónica e para uma operação mais eficiente e sustentável.

Sem impactos ambientais

Quanto aos impactos ambientais desta tecnologia no território de Loures, Nuno Brôco salientou que a operação vai envolver o trânsito diário de "9 camiões" nas estradas do concelho, não havendo sobre-

carga de tráfego, até porque os meios de transportes vão circular de noite - sendo de referir que os reboques dos camiões de transporte serão fechados, não libertando cheiros para a atmosfera.

O responsável adiantou ainda que este novo sistema de "digestão de lamas" vai produzir energia excedentária para alimentar todo o complexo da ETAR de Frielas, bem como, futuramente, "produzir energia para a vizinhança" - Brôco revelou que há um acordo com a Câmara de Loures para fornecer água tratada na ETAR ao novo Estádio Municipal de Loures, no Infantado, para além de estar previsto o aproveitamento das biolamas+ nos terrenos de cultivo do concelho.

O administrador salientou que o novo sistema, que será desenvolvido em circuito fechado, em cubas de inox, prevê uma tecnologia de desodorização do ar, pelo que não haverá riscos de libertação de maus odores para a atmosfera.

A empreitada foi adjudicada ao consórcio AQUAPOR / Luságua por 28,7 milhões de euros. A infraestrutura terá capacidade para tratar cerca de 72.924 toneladas de lamas por ano e deverá permitir produzir mais 13,3 GWh anuais de energia renovável. A conclusão da obra está prevista para o último trimestre de 2027.

Para homenagear o carácter pioneiro e os quase 60 anos de funcionamento da ETAR de Frielas, Nuno Brôco salientou a importância desta estação de tratamento no panorama do tratamento de águas a nível nacional, tendo sido a primeira estação a ser criada em Portugal. Aquando da sua criação, servia uma população de 50 mil pessoas. Hoje, está preparada para servir 700 mil habitantes e tem sido "essencial" na despoluição do Rio Tejo.

Elogio generalizado

A assinatura do protocolo contou com a presença secretário de Estado do Ambiente, João Manuel Esteves, do vereador da Câmara Municipal de Loures, Nuno Dias, do

vice-presidente da Águas de Portugal, Carlos Braziel David, para além dos administradores da Águas do Tejo Atlântico, Nuno Brôco e Sandra Chambel e de António Cunha e Carlos Rodrigues da Aquapor/Luságua.

O governante João Manuel Esteves considerou que este projeto representa a concretização da passagem do "sonho à realidade", do sonho à execução de uma tecnologia que vai representar "ganhos consideráveis para aquilo que são os aproveitamentos para a economia, para a passagem do rendimento de despojos, transformando-os em recursos, reaproveitando e transformando as lamas numa solução energética, que é também a política do ministério do Ambiente, mostrar que é possível criar economia valorizando recursos e criando sustentabilidade".

Por turno, Carlos Braziel David defendeu que a nova solução, que transforma lamas e energia, é muito bem-vinda para a casa-mãe (Águas de Portugal), uma vez que a companhia "é a terceira que mais gasta em consumo energético em Portugal", cerca de 100 milhões de euros anuais. O administrador da Águas de Portugal disse que, com esta tecnologia, a empresa prevê "não penalizar a tarifa dos municípios e dos consumidores", mantendo as tarifas nos níveis atuais.

O vereador Nuno Dias recordou que o avanço desta solução na ETAR de Frielas foi precedido de "longas negociações" entre a Câmara de Loures e a Águas do Tejo Atlântico. Mas avança que as "exigências" da autarquia, em assegurar que não haveria a libertação de maus odores para a atmosfera, foi inteiramente respeitada e que, por isso, aplaude a postura dialogante da companhia.

"Introduzimos algumas alterações ao projeto, relativas ao controle dos odores, mas as indicações que demos foram todas aceites. Vai haver uma zona desodorização que assegura o bom ar no território", defende, acrescentando que "Loures está no centro, está no centro também da ecologia ambiental".



Festas Loures

